

Desafios para garantir o acesso global às vacinas contra a covid-19: produção, acessibilidade, alocação e implantação, The Lancet - Resumo por André Biernath

Olivier J. Wouters et al., The Lancet, “Challenges in ensuring global access to COVID-19 vaccines: production, affordability, allocation, and deployment”:

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(21\)00306-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(21)00306-8/fulltext)

Desafios para garantir o acesso global às vacinas contra a covid-19: produção, acessibilidade, alocação e implantação, The Lancet

Esse artigo, publicado no The Lancet, uma das maiores publicações científicas de medicina do mundo, traz valiosas informações para jornalistas e produtores de conteúdo. Em suma, pesquisadores de instituições como London School of Economics and Political Science, Universidade de Oxford, London School of Hygiene & Tropical Medicine e Ministério da Saúde Pública da Tailândia, reúnem e comparam diferentes características das 26 vacinas contra a covid-19 já aprovadas ou na fase mais avançada dos estudos clínicos.

Além disso, eles criaram um sistema de semáforo (com as cores verde, amarelo e vermelho) para determinar os potenciais riscos e benefícios dos imunizantes de acordo com uma série de categorias. A partir daí, é possível entender com mais clareza os entraves e os desafios em garantir uma quantidade suficiente de doses para a população global.

Segundo os autores, a distribuição de vacinas depende de quatro fatores principais: desenvolvimento/produção, alocação das doses, preço/custo e infraestrutura para ter uma campanha de imunização ampla.

A figura 2 do artigo traz um “resumão” das informações no formato de tabela. Ali é possível ver esses quatro quesitos destrinchados em detalhes. Dá pra saber, por exemplo, qual o preço mínimo de cada uma das vacinas mais avançadas, a taxa de eficácia, a quantidade de doses compradas pelos países mais ricos...

Outro destaque importante (e que pode servir para pautas e complementos às produções jornalísticas) é como se deu o financiamento para as pesquisas das novas vacinas.

Realmente foi um feito histórico desenvolver, aprovar e usar diversos imunizantes em menos de um ano após a detecção dos primeiros casos de covid-19. Como revela o texto, a maior parte das pesquisas e dos testes clínicos dos novos produtos contou com um enorme aporte de instituições públicas e governos durante todo o seu desenvolvimento.

Um ponto de atenção que os cientistas descrevem no texto é a disponibilidade das doses nas nações menos desenvolvidas. A meta inicial era que 20% da população mais vulnerável de todos os países fosse imunizada antes que os 80% restantes recebessem as doses.

Mas, na prática, não foi muito bem o que aconteceu: as nações desenvolvidas garantiram para si a fatia majoritária da produção vacinal de 2021. Os países mais pobres dependerão da ajuda internacional, que se dará principalmente por meio do mecanismo Covax Facility, um convênio para compra e distribuição das doses que envolve uma série de entidades internacionais.

Por fim, o artigo destaca um ponto importantíssimo para as campanhas serem bem-sucedidas: a aceitação popular. Os autores conduziram uma enquete numa série de países para saber a porcentagem da população que tomaria as doses e a parcela que se recusaria a receber os imunizantes.

O país com menos problemas em relação a isso é o Vietnã: 98% dos habitantes tomariam a vacina numa boa. A pior proporção acontece na Sérvia, onde 62% parecem não aceitar receber as doses.

O Brasil até está bem no ranking, ocupando a sétima posição. Por aqui, 83% topariam tomar a vacina sem maiores percalços.

Por fim, os cientistas reforçam que todos os projetos e campanhas de imunização, que nos tirarão da pandemia num futuro ainda distante, dependerão de uma boa campanha de comunicação com o público.

A informação precisa ser clara, direta e objetiva. Envolver líderes religiosos pode ser um caminho interessante para alcançar uma maior aceitação em grupos que estão reticentes a respeito do assunto.